

Módulo I: Teoria Política Marxista

1. A existência de uma teoria marxista da política tem sido questionada por um grande número de comentadores. Na verdade, Marx não desenvolveu de modo completo um programa de pesquisa crítica da política. Ao contrário da crítica da economia política, que tem sua sede n'O capital, sua crítica da política é dispersa e fragmentada. Mas deixou as bases para o desenvolvimento dessa pesquisa em vários de seus escritos de juventude e, principalmente no Manifesto comunista, n'A luta de classes na França, n'O 18 Brumário de Luís Bonaparte, n'A guerra civil na França, dentre outros textos, além é claro, das passagens d'O capital nas quais discute a relação ente a política e o processo de acumulação capitalista.
2. A releitura dessas obras motivou, a partir do final dos anos 1960, um importante movimento de renovação da teoria marxista da política e, particularmente, de sua teoria do Estado. O presente curso pretende abordar criticamente esse percurso teórico por meio da reconstrução de três importantes debates:
 - a. O debate Miliband-Poulantzas (1969-1973)
 - b. O debate Bobbio (1974-1976)
 - c. O debate Althusser (Discurere lo Stato, 1978).

Módulo II: Neoinstitucionalismo

3. O Novo Institucionalismo surgiu e se consolidou como abordagem específica da ciência política nos anos 1970 e 1980. Pretendia ser uma resposta, por um lado, à suposta crise de paradigmas que abordagens como o funcionalismo, o behaviorismo e o marxismo pareciam incapazes de responder e, por outro lado, como resposta ao desafio proposto pela emergência de abordagens racionalistas e formalistas, como a teoria da escolha racional, a teoria da escolha pública e a teoria dos jogos, que negavam os fundamentos sociológicos e históricos nos quais as abordagens tradicionais se apoiavam para explicar a ação social.
4. O novo institucionalismo é, por um lado, uma tentativa de resgate do processo de construção institucional como fundamento teórico e empírico da ação social, e, por outro, uma tentativa ainda que embrionária, de unificação das ciências sociais em torno do paradigma institucional que não recusa preliminarmente nenhuma dos paradigmas anteriores, mas procura reelaborá-los dentro de uma concepção que opere a mediação entre as grandes teorias sociais e a análise empírica, especialmente na sua vertente comparativa.
5. Ao longo das duas últimas décadas surgiram as mais diversas tentativas de abordagem institucionalista, não necessariamente contraditórias, mas cuja heterogeneidade tem dificultado a configuração do espaço (teórico e empírico) de diálogo entre três diferentes perspectivas:

- a. A primeira incorpora alguns argumentos da abordagem da escolha racional para explicar o surgimento e o papel das instituições (regras, normas) na superação dos obstáculos à ação coletiva.
- b. A segunda deriva da sociologia organizacional a necessidade de contextos institucionalizados (organizações, rotinas, normas de ação) que tornam possível (e significativa) a ação coletiva.
- c. A última se vincula à ampla linhagem de abordagens histórico-estruturais (marxista, funcionalista, weberiana) e procura reelaborar os fundamentos sociológicos e históricos da ação coletiva produzidos por essas abordagens (interesses, ideologias, tradições e estruturas organizacionais) como forças sociais e históricas que configuram contextos institucionais que impedem, retardam, consolidam ou aceleram processos de mudança social.

- ALMOND, Gabriel A. The return to the state. *American Political Science Review*, n. 82, p. 853-874, 1988.
- ALTVATER, Elmar. Notas sobre algunos problemas del intervencionismo de Estado. In: in SONNTAG, Heinz Rudolf e VALECILLOS, Hector. *El estado en el capitalismo contemporáneo*. Mexico: Siglo XXI, 1985, p. 88-133.
- ANKLER, Laura; SEYBOLD, Peter; SCHWARTZ, Michael. In: SCHWARTZ, Michael. *The Structure of Power America: The Corporate Elite as a Ruling Class*. Nova York: Holmes and Meier, 1987, p. 97-122.
- BARROW, Clyde W. *Critical theories of the State: Marxist, Neo-Marxist, Post-Marxist*. Madison: University of Wisconsin, 1993
- BARROW, Clyde W. The Miliband-Poulantzas Debate. An intellectual history. In: ARONOWITZ, Stanley and BRATSIK, Peter (eds.) *Paradigm lost. State theory reconsidered*. Minneapolis: University of Minnesota, 2002, p. 3-52.
- BATES, Robert H. The Economics of Transitions to Democracy. *PS: Political Science and Politics*, v. 24, n. 1, p. 24-27, 1991.
- BATES, Robert H., de FIGUEIREDO JR., Rui J. P., WEINGAST, Barry R. The Politics of Interpretation: Rationality, Culture, and Transition. *Politics and Society*, n. 26, n. 4, p. 603-642, 1998.
- BIANCHI, Alvaro . Uma teoria marxista do político? O debate Bobbio trent'anni dopo. *Lua Nova. Revista de Cultura e Política*, v. 70, p. 39-82, 2007.
- BIANCHI, Alvaro A mundanização da filosofia: Marx e as origens da crítica da política. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 43-64, 2006.
- BIANCHI, Alvaro. Empresários e ação coletiva: notas para um enfoque relativo. *Rev. Sociol. Polit.*, n. 28, p.117-129, Jun. 2007.
- BIANCHI, Alvaro. *O laboratório de Gramsci*. São Paulo: Alameda, 2008.
- BLOCK, Fred L.. *Revising state theory: essays in politics and postindustrialism*. Philadelphia: Temple Univ., 1988.
- BUCHANAN, James M. E TULLOCK, Gordon. *The calculus of consent. logical foundations of constitutional democracy*. Ann Arbor: University of Michigan, 1962.
- BUCHANAN, James M. Uma teoria individualística do processo político. In: EASTON, David (org.). *Modalidades de análise política*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970, p. 37-52.
- BUCHANAN, James. Economics and its scientific neighbors. In: *Moral science and moral order*. Indianapolis: Liberty Fund, 2001, p. 3-23. (The collected works of James Buchanan, v. 17.)
- BUCHANAN, James. Rational choice models in the social sciences. In: *Moral science and moral order*. Indianapolis: Liberty Fund, 2001a, p. 55-70. (The collected works of James Buchanan, v. 17.)
- CARNOY, Martin. *Estado e teoria política*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

- CLAWSON, Dan; CLAWSON, Mary Ann. Reagan or Business? Foundations of the New Conservatism. In: SCHWARTZ, Michael. The Structure of Power America: The Corporate Elite as a Ruling Class. Nova York: Holmes and Meier, 1987, p. 201-217.
- COHEN, Michael D.; MARCH, James G.; OLSEN, Johan P.. A Garbage Can Model of Organizational Choice. *Administrative Science Quarterly*, v. 17, n. 1, p. 1-25, Mar., 1972.
- DAHL, Robert. The Behavioral Approach in Political Science: Epitaph for a Monument to a Successful Protest. *American Political Science Review*, v. 55, n. 4 p. 763-772, 1961.
- DIMAGGIO, Paul J. e POWELL, Walter W. (comps.) Retorno a la jaula de hierro: el isomorfismo institucional y la racionalidad colectiva en los campos organizacionales. In: DIMAGGIO, Paul J. e POWELL, Walter W. El nuevo institucionalismo em el análisis organizacional. México: Fondo de Cultura Económica, 1999, p. 104-125.
- DOMHOFF, G. William. ¿Quién gobierna Estados Unidos? 18 ed. México: Siglo XXI, 1994.
- EASTON, David. Political Science in the United States: Past and Present. *International Political Science Review / Revue internationale de science politique*, v. 6, n. 1, p. 133-152, 1985.
- EASTON, David. The Political System Besieged by the State. *Political Theory*, v. 9, n. 3, p. 303-325, 1981.
- EASTON, David. The political system: an inquiry into the state of political science. New York : A. A. Knopf, 1953.
- EASTON, David. Traditional and Behavioral Research in American Political Science. *Administrative Science Quarterly*, v. 2, n. 1, p. 110-115, 1957.
- EVANS, Peter, RUESCHEMEYER, Dietrich e SKOCPOL, Theda. Bringing the State back in. Cambridge: Cambridge University, 1985.
- EVANS, Peter. O Estado como problema e solução. *Lua Nova*, n. 28/29, 1993.
- FERNANDES, Antônio Sérgio Araújo. (2002). Path Dependence e os Estudos Históricos Comparados. *BiB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica*, São Paulo, n. 53, p. 79-102, 2002.
- FIORINA, Morris Rational Choice and the New(?) Institutionalism. *Polity*, v. 28, n. 1, p. 107-115, 1995.
- GUY PETERS, B. Institutional theory in political science: the new institutionalism, Nova York, Pinter, 1999.
- HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C.R. As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova*, n. 58, 2003, pp. 193-224.
- IKENBERRY, G. John. Conclusion: An Institutional Approach to American Foreign Economic Policy. *International Organization*, v. 42, n 1, p. 219-243, 1988.
- IMMERGUT, Ellen. The theoretical core of the New Institutionalism. *Politics and Society*, v. 26, n. 1, p. 5-34, 1998.
- JEPPERSON, Ronald L. E MEYER, John w. El orden público y la construcción de organizaciones formales. In: In: DIMAGGIO, Paul J. e POWELL, Walter W. El nuevo institucionalismo em el análisis organizacional. México: Fondo de Cultura Económica, 1999, p. 261-293.
- JESSOP, Bob. Accumulation strategies, State forms, and hegemonic projects. *Kapitalstate – Working Papers on the Capitalist State*, n. 10/11, p. 89-111, 1983.
- JESSOP, Bob. Putting Hegemony in Its Place. *Journal of Critical Realism*, v. 2, n. 1, p. 138-148, 2003.
- JESSOP, Bob. The future of the capitalist state. Cambridge: Polity, 2002
- KATO, Junko. Institutions and Rationality in Politics: Three Varieties of Neo-Institutionalists. *British Journal of Political Science*, v. 26, n. 4, p. 553-582, Oct., 1996.
- KLOPPENBERG, James T. Institutionalism, Rational Choice, and Historical Analysis, *Polity*, v. 28, n. 1, p. 125-128, 1995.
- LOWNDES, Vivien. Institutionalism. In: MARSH, David. E STOKER, Gerry. Theory and methods in Political Science. 2 ed. New York: Palgrave, 2002, p. 90-108.

- MARCH, James e OLSEN, Johan. The New institutionalism: organizational factors in political life. *American Political Science Review*, n. 78, 1984.
- MILIBAND, Ralph. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- OFFE, Claus; RONGE, Volker. Teses sobre a fundamentação do conceito de “Estado capitalista” e sobre a pesquisa política de orientação materialista. OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984, p. 122-137.
- OFFE, Claus. Dominação de classe e sistema político. Sobre a seletividade das instituições políticas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984a, p. 140-177.
- OSTROM, Elinor. Rational Choice theory and institutional analysis: toward complementarity. *American Political Science Review*, v. 85, n. 1, mar. 1991.
- PETERS, Guy B. El nuevo institucionalismo: teoría institucional em ciencia política. Barcelona: Gedisa, 2003.
- PIERSON, Paul. Politics in time: History, institutions and social analysis. Princenton: Princenton Univesity, 2004.
- POULANTZAS, Nicos. Poder político e classes sociais. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- POULANTZAS, Nicos. The capitalist state: a reply to Miliband and Laclau. *New left Review*, n. 95, p. 63-83, 1976.
- POULANTZAS, Nicos. The problem of the capitalist state. *New Left Review*, n. 58, p. 67-78, 1969. Versão em português in BLACKBURN, Robin (org.) Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 219-233.
- POUNDSTONE, William. Prisoner’s Dilemma: John von Neumann, Game Theory and the Puzzle of the Bomb. New York: Anchor Press/Doubleday, 1993.
- PRZEWORSKI, Adam. Institutions Matter? *Government and Opposition*, n. 4, p. 527-540, 2004.
- RICCI, David M. The tragedy of Political Science: politics, Scholarship, and democracy. New Haven: Yale University, 1984.
- RIKER, William H. The Political Psychology of Rational Choice Theory. *Political Psychology*, v. 16, n. 1, p. 23-44, Mar., 1995.
- ROBERTSON, David Brian. The Return to History and the New Institutionalism in American Political Source. *Social Science History*, v. 17, n. 1, p. 1-36, Spring, 1993.
- ROSS, Dorothy. The Many Lives of Institutionalism in American Social Science. *Polity*, v. 28, n. 1, p. 117-123, 1995.
- ROSS, Dorothy. The origins of American social science. Cambridge: Cambridge University, 1991.
- SAES, Décio. A questão da autonomia relativa do Estado em Poulantzas. *Crítica Marxista*, n. 7, p. 46-66, 1998.
- SEIDELMAN, Raymond e HARPHAM, Edward J. Disenchanted realists: Political Science and the American Crisis, 1884-1984. Albany: State University of New York, 1985.
- SELZNICK, Philip. Institutionalism “Old” and “New”. *Administrative Science Quarterly*, v. 41, n. 2, p. 270-277, 1996.
- SKOCPOL, Theda. Social History and Historical Sociology: Contrasts and Complementarities. *Social Science History*, v. 11, n. 1, p. 17-30, 1987.
- SKOCPOL, Theda. Why I Am an Historical Institutional. *Polity*, v. 28, n. 1, p. 103-106, 1995.
- SKOCPOL. Theda. El Estado regresa al primer plano: estrategias de análisis en la investigación social. *Zona Abierta* n. 50, jan-mar 1989, p. 71-122.
- SOSKICE, David; BATES, Robert H.; EPSTEIN, David. Ambition and Constraint: The Stabilizing Role of Institutions. *Journal of Law, Economics, & Organization*, v. 8, n. 3, p. 547-560, 1992.
- THELEN, Kathleen e STEINMO, Sven. Structuring politics: Historical institutionalism in comparative analysis. Cambridge: Cambridge University, 1992.

- THELEN, Kathleen. Historical institutionalism in comparative politics. *Annual Reviews of Political Science*, n. 2, p. 369-404, 1999.
- TSEBELIS, George. *Jogos ocultos: escolha racional no campo da política comparada*. São Paulo: Edusp, 1998.
- WEINGAST, Barry R. Las instituciones políticas: perspectivas de elección racional. In: GOODIN, Robert E. e KLINGEMANN, Hans Dieter. *Nuevo Manual de Ciencia Política*. Madrid: Istmo, 2001, p. 247-283.
- WHITT, J. Allen. Toward a Class-Dialectical Model of Power: An Empirical Assessment of Three Competing Models of Political Power. *American Sociological Review*, v. 44, n. 1, . 81-99, Feb., 1979.
- WINGAST, Barry R. Instituciones políticas: perspectivas de la elección racional. GOODIN, Robert E. e KLINGEMANN, Hans-Dieter. *Nuevo manual de ciencia política*. Madrid : Istmo, 2001.